

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JUNTO A EQUIPE DE SAÚDE EM UNIDADES DE TRANSPLANTES

Vanderlúcia Felix Amorim Silva¹

José Rodrigues Rocha Junior²

Psicologia



ISSN IMPRESSO 2317-1685

ISSN ELETRÔNICO 2316-6738

RESUMO

Através de uma revisão bibliográfica sobre o tema o presente estudo tem como objetivo trazer a importância da atuação do Psicólogo em unidades de transplantes. A atuação dos Psicólogos em unidades de transplantes esta se tornando cada vez mais um fator de extrema importância na equipe interdisciplinar, pois a preparação do paciente antes e depois do transplante é um trabalho que cuja habilidade esta voltada para o Psicólogo, pois é nesse momento que o paciente terá a consciência sobre sua tomada de decisão, onde isso acarretará em bons ou maus resultados. Portanto o presente artigo visa mostrar que sua atuação de forma humanizada perpassa diversos momentos históricos da Psicologia onde a sua habilidade se faz necessário em diversos setores e de maneira especial em unidades de transplantes.

PALAVRA-CHAVE

Atuação do Psicólogo, Equipe de Saúde, Unidades de Transplantes e Humanização.

ABSTRACT

Through a bibliographic review on the subject, this study aims to bring the importance of the role of the psychologist in transplant units. The role of psychologists in units of transplants is becoming increasingly a factor of the most importance in an interdisciplinary team, because the preparation of the patient before and after transplantation is a work whose skill that facing the psychologist, because that is when the patient will have awareness about the decision making, where this will lead to good or bad results. So this article aims to show that performance in a humane way pervades many historical moments of Psychology where this skill is needed in various sectors and especially in transplant units.

KEYWORDS:

Role of the Psychologist. Health Team. Humanization and Transplant Units.

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que atualmente milhares de pessoas sejam as mesmas crianças, adolescentes, adultos ou idosos contraem certo tipo de doença, e que dependendo da situação (na maioria delas) é necessário um transplante de órgãos para sua sobrevivência (na maioria dos casos), nisso podemos perceber que o profissional mais adequado para sua preparação humanizante de antes e depois do transplante é o Psicólogo.

Buscando emergir a importância de sua atuação, o presente estudo mostrará o quanto o Psicólogo em seu contexto histórico vem sendo um importante profissional de longos anos na história da saúde e doença de muitos pacientes, e de maneira especial dos pacientes em unidades de transplantes, pois sua forma humanizante em preparar o paciente antes e depois de seu transplante está sendo um grande enfoque na equipe de saúde.

Com a inserção do Psicólogo na equipe de saúde inicia-se a importância do trabalho interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar – dependendo da realidade em que a equipe necessite desse tipo de trabalho, no intuito de administrar com os mais variados profissionais (enfermeiros, assistentes sociais, fisioterapeuta etc.) os tipos de sintomas apresentados pelo paciente e que entre esses sintomas o psicológico, também, poderia se emergir e agravar ou não se não for tratado por um profissional específico da Psicologia. Dessa forma a atuação do Psicólogo será e está sendo de extrema importância nas unidades de transplantes, pois seu trabalho não só se resume no aspecto individual, como também no grupal, onde seu conhecimento e saber podem ser compartilhados com a equipe de saúde a qual está inserido.

Em suma, a atuação do Psicólogo em unidades de transplantes se passa pela compreensão da perspectiva do paciente a respeito da doença, tratamento e consequências, e que sua preparação se dá de forma humanizante, passando pela habilidade do profissional em Psicologia, fazendo-se com que a equipe a qual pertence valorize ainda mais seu trabalho nos setores de saúde, e que o trabalho da equipe resulte em boas conclusões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SAÚDE E PSICOLOGIA DA SAÚDE

De acordo com Straub (2005, p. 23), a palavra saúde vem de uma antiga palavra alemã que é representada, em inglês, pelas palavras *hale* e *whole*, as quais se referem a um estado de “integridade do corpo”. Embora seja verdade que as pessoas saudáveis estão livres de doenças, a maioria de nós concordaria que a saúde envolve muito mais. É bastante possível, e até comum, que uma pessoa esteja livre de doenças, mas ainda não desfrute de uma vida vigorosa e satisfatória. A saúde não se limita ao nosso bem-estar físico.

Como afirmam Segre & Ferraz (1997), a Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doença, mas como a situação de perfeito bem-estar físico, mental e social. Segundo Straub (2005), essa definição afirma que saúde é um estado positivo e multidimensional que envolve três domínios: saúde física, saúde psicológica e saúde social.

A saúde física: Implica ter um corpo vigoroso e livre de doenças, com um desempenho cardiovascular, sentidos aguçados, sistema imunológico vital e a capacidade de resistir a ferimentos físicos.

A saúde psicológica: significa ser capaz de pensar de forma clara, ter uma boa autoestima e um senso geral de bem-estar.

A saúde social: envolve ter boas habilidades interpessoais, relacionamentos significativos com amigos e família, e apoio social em épocas de crise.

Segundo Grubits (apud MATARAZZO, 2007), a Psicologia da Saúde consiste no conjunto de contribuições educacionais, científicas e profissionais, específico da Psicologia, para a promoção e manutenção da saúde, a prevenção e tratamento das doenças, na identificação da etiologia e diagnóstico relacionados à saúde, à doença e às disfunções associadas, bem como no aperfeiçoamento de políticas da saúde. A psicologia da saúde é a ciência que busca responder estas e outras questões a respeito da forma como seu bem-estar é afetado pelo que você pensa, sente e faz.

Castro & Bornholdt (2004) afirmam que a Psicologia da Saúde tem como objetivo compreender como os fatores biológicos, comportamentais e sociais influenciam na saúde e na doença. De acordo com Remor (apud CASTRO & BORNHOLDT, 2004), a Psicologia da Saúde, com base no modelo biopsicossocial, utiliza os conhecimentos das ciências biomédicas, da Psicologia Clínica e da Psicologia Social-comunitária.

Sendo assim Martins-Gioia & Júnior (2001), afirmam que a Psicologia da Saúde surge então da necessidade de promover e de pensar o processo saúde/doença como um fenômeno social. Além disso, os crescentes custos dos serviços de saúde têm colocado em evidência a importância da educação sobre práticas saudáveis e políticas de prevenção que permitem uma intervenção global, aumento dos índices de adesão e tratamentos e redução do impacto da doença sobre o funcionamento global do indivíduo.

De acordo com Mosimann e Lustosa (2011), as áreas de interesse da Psicologia da Saúde incluem condições sociais, fatores biológicos e traços de personalidade. Um campo relativamente novo que irá desempenhar um papel fundamental para o enfrentamento de desafios para a saúde do mundo, a Psicologia da Saúde é a ciência que busca responder questões relativas à forma como o bem estar das pessoas pode ser afetado pelo que se pensa, sente e faz. Como afirmam Souza e Carvalho (2003), qualquer aspecto relativo à saúde, por sua importância inerente ao ser humano, tem, portanto, relevância social.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO PSICÓLOGO NA SAÚDE

De acordo com Martins-Gioia & Júnior (2001), o trabalho de psicólogos em instituições de saúde remonta ao início do século XX e surgiu com a proposta de integrar a Psicologia na educação médica. Dessa forma, o modelo adotado foi o médico, segundo uma visão cartesiana. A atuação esteve mais voltada à humanização dos atendimentos. Nessa época, as principais causas de morbidade e mortalidade eram as doenças infecciosas como pneumonia e tuberculose. Atualmente as doenças estão mais relacionadas a estilo de vida, causas ambientais, ecológicas e padrões comportamentais, como doenças cardiovasculares, câncer e AIDS.

De acordo com Spink (2007), a psicologia da saúde partiu, inicialmente, de uma perspectiva intraindividual para a explicação do processo saúde/doença; passou, numa fase posterior, a incorporar o social de forma mecânica e apenas recentemente adotou uma postura mais dinâmica ao social, abraçando uma postura construtivista. Como afirma Grubits (2007), a intervenção em Psicologia da Saúde pode levar os indivíduos a desenvolver competências e comportamentos condizentes com sua saúde e bem-estar e a evitar situações de doenças.

Segundo a Associação de Psiquiatria Americana – APA (apud TEIXEIRA, 2004), a intervenção de psicólogos na saúde, para além de contribuir para a melhoria do bem-

-estar psicológico e da qualidade de vida dos utentes dos serviços de saúde, pode também contribuir para a redução de internamentos hospitalares, diminuição da utilização de medicamentos e utilização mais adequada dos serviços e recursos de saúde.

Giovanella (2008) afirma, ao considerar os recursos de saúde como uma política social, uma das consequências imediatas é assumir que a saúde é um dos direitos inerentes à condição de cidadania, pois a plena participação dos indivíduos na sociedade política se realiza a partir de sua inserção como cidadãos. Nisso os serviços de atenção à saúde podem ser divididos em serviços coletivos e serviços de assistência médica. Segundo Angerami-Camon (2010), o psicólogo pode, então, atuar como facilitador do fluxo das emoções e reflexões do paciente, detectar os focos de “estresse”, sinalizar quando suas defesas se exacerbarem tanto, a ponto de alienarem-se de si mesmas, de seus próprios sentimentos, e favorecer a compreensão de sua onipotência (que é falsa).

Como afirma Angerami-Camon (2002), por ser um trabalho novo na área de saúde e uma possibilidade nova de trabalho para o psicólogo, esse item não pretende ser conclusivo, apenas levanta alguns assuntos importantes para serem refletidos e pensados sobre algo novo que se abre como possibilidade tanto para pacientes, quanto para os psicólogos e, por que não, para a equipe médica e de saúde.

2.3 A INSERÇÃO DO PSICOLOGO NA EQUIPE DE UNIDADES DE TRANSPLANTES

Como afirma Figueirêdo (2012), a doação e o transplante de órgãos e tecidos de seres humanos representam um avanço científico na constituição de procedimentos e técnicas para tratamento de problemas de saúde que atingem a população, independente de raça, sexo, idade ou classe econômica. Segundo Bendassoli (apud FIGUEIRÊDO, 2012), foi a partir de 1997 que houve uma intensificação de debates sobre o assunto no Brasil, com a participação de instituições e profissionais de saúde envolvidos e interessados neste campo. Estas discussões foram constituídas objetivando a evolução na saúde pública, legislação brasileira, mídia e educação da população sobre o tema.

Segundo Tonetto & Gomes (2006), o trabalho em equipe é hoje uma prática crescente no atendimento à saúde. As equipes se caracterizam pelo modo de interação presente na relação entre profissionais, que pode ser interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar.

Interação interdisciplinar: é quando alguns especialistas discutem entre si a situação de um paciente sobre aspectos comuns a mais de uma especialidade.

Interação multidisciplinar: é quando existem vários profissionais atendendo o mesmo paciente de maneira independente.

Interação transdisciplinar: é quando as ações são definidas e planejadas em conjunto.

O hospital é uma instituição complexa, que envolve um grande número de especialidades. Esses profissionais são preparados para tomar decisões importantes em curto espaço de tempo. Tradicionalmente, tais decisões competem aos médicos. No entanto, com o aparecimento das novas especialidades, os médicos contam hoje com o auxílio de diversos profissionais de campos emergentes. Um desses campos é a Psicologia (TONETTO & GOMES, 2006).

Segundo Spink (2007), o Psicólogo inserido em uma instituição de saúde defronta-se, de imediato, com a alternativa, seja no que diz respeito ao seu trabalho com o cliente – especialmente quando este vem de classes mais desprivilegiadas – seja no seu trabalho junto aos demais profissionais de saúde. Os Psicólogos, entretanto, não constroem sozinhos seus modelos de atuação. Os limites de sua atuação são também socialmente estruturados em função das representações que os leigos têm da Psicologia.

2.4 A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO EM UNIDADES DE TRANSPLANTES

De acordo com Lalon & Fernandes (apud FIGUEIRÊDO, 2012), o hospital é considerado como um lugar onde o tratamento é o foco principal das práticas desenvolvidas pela equipe de saúde, desta forma, as ações estão voltadas para a recuperação da saúde e todas as intervenções são relacionadas ao binômio saúde-doença.

Como afirma Rival (apud OLIVEIRA, 2007), atualmente o transplante vem se constituindo em alternativa eficaz de tratamento para enfermidades potencialmente fatais cujos diagnósticos geram impacto psicológico para o paciente e para toda a sua unidade familiar. As famílias, nesse momento, enfrentam a perda da vida “normal”, tal como era antes do diagnóstico, sendo obrigadas a elaborar o luto pela perda da vida cotidiana que tinham enquanto unidade familiar antes da doença, além do luto pelos sonhos e esperança no futuro.

Segundo Torrano-Masetti (2000), a partir do início da década de 1990 é que houve uma grande expansão na inserção dos profissionais de psicologia, sendo que, na atualidade, muitos hospitais, espalhados por todo Brasil, contam com a colaboração do serviço psicológico. De acordo com Filgueiras (2011), a medicina ao longo do tempo, desviou o seu olhar da pessoa doente para dirigir-se apenas à doença. Entretanto, não podemos reduzir o corpo humano a um emaranhado de órgãos que se articulam entre si. Este corpo erógeno, enquanto estrutura marcada pela linguagem, que se apresenta ao psicólogo hospitalar para seu deciframento.

Segundo Spink (2007), a atuação do psicólogo como terapeuta é um dos mecanismos possíveis de manutenção da ordem institucional e, por isso mesmo, a compreensão dos processos de institucionalização é passo essencial na formação para a prática nas chamadas instituições de saúde. Assim afirma Torrano-Masetti (2000),

a inclusão do psicólogo nas equipes de saúde está relacionada diretamente com o reconhecimento da interação existente entre aspectos físicos e psicológicos, o que acabou por conduzir à estruturação de abordagens multidisciplinares para a administração das manifestações sintomatológicas que esses pacientes podem desenvolver.

Angerami-Camon (2004) afirma que a psicologia da saúde caminha por atalhos e sendas, visando sempre a uma maior compreensão da condição humana em todas as especificidades e complexidades. Dessa forma Figueirêdo (2012) assegura que, instituições como hospitais e postos de saúde tornam-se espaços para uma prática que considera o compromisso social do psicólogo, mostrando também a relevância do trabalho multidisciplinar para ocorrer um modelo de atendimento que Rocha Junior (apud FIGUEIRÊDO, 2012, p. 36) afirma estar “[...] dentro de uma visão da psicologia social dialética denominada de psicobiossocial”.

Como assevera Dimenstein (1998), o tempo de inserção desse profissional nessas instituições de saúde é relativamente pequeno; há um contingente reduzido de profissionais atuando na área – apesar de vir aumentando gradativamente, inexistem pesquisas mais sistemáticas, tanto nacionais quanto locais, sobre a atuação do psicólogo nesse campo específico de trabalho.

De acordo com Figueirêdo (2012), ao mesmo tempo em que as atividades de doação e transplante apontam para oportunidades de melhores condições de vida, maior longevidade, criação de recursos no campo da saúde, entre outros benefícios, acaba requerendo dos profissionais envolvidos a consciência da responsabilidade e do compromisso social ligada a sua prática. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (1992), o Psicólogo, dentro de suas especificidades profissionais, atua no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades e comunicação com o objetivo de promover, em seu trabalho, o respeito à dignidade e integridade do ser humano.

3 MÉTODO

Como tal o presente artigo terá como método a revisão bibliográfica do tema, onde possibilitamos informar o leitor/pesquisador a atualização do estudo. O artigo é composto por referências bibliográficas e sites: Scielo, PePSIC, Index Psi TCCs, Portal Revista USP, para estruturação do mesmo foram considerados esses portais, nos últimos cinco anos, localizados nos descritores Atuação do Psicólogo, Equipe de Saúde, Unidades de Transplantes e Humanização.

4 RESULTADOS

Para que se possa compreender a atuação do Psicólogo em unidades de transplante foi necessária utilizar de referências bibliográficas e sites acadêmicos para

aprofundarmos em conhecer a importância da inserção do Psicólogo na Saúde com seu conhecimento e técnica em unidades específicas, e de modo especial em unidades de transplantes.

Com o decreto legalizado da Psicologia como ciência e profissão podemos perceber que ao passar dos anos o saber da Psicologia Clínica teve algumas mudanças, que foram a de expandir e utilizar esse saber em setores que não tinham o conhecimento especializado dessa prática, e a partir dessa premissa foi que vários setores profissionais (Organizacional, Escolar, Jurídico, Hospitalar etc.) precisavam do conhecimento e técnica da Psicologia para melhoramento do processo ao qual o setor necessitava. Visando esse aspecto e de modo especial, o setor da Saúde voltado para unidades de transplante, é o que mais necessita do conhecimento e técnica do Psicólogo, pois podemos perceber a partir dos estudos aprofundados feitos que sua inserção na equipe de Saúde em unidades de transplantes é a que mais se destaca pelo simples motivo da sua forma humanizada de tratar profissionalmente os pacientes que se encontram nesse setor (unidade de transplante).

Antes o saber que mais prevalecia era o modelo biomédico, cujo conhecimento era e é voltado para os aspectos patológicos, não levando em consideração quais os fatores biopsicossociais que influenciavam na saúde e doença do paciente, assim o paciente e a família do mesmo não tinha nenhuma preparação psicológica para antes e depois do transplante, nisso se faz necessário a atuação do Psicólogo nessa unidade, utilizando do conhecimento citado anteriormente.

Em suma, por mais que existam poucos profissionais da Psicologia nesse setor pela sua pouca valorização devido o modelo biomédico, podemos perceber que a atuação humanizada do Psicólogo em unidades de transplante é de extrema importância para a equipe de Saúde, pois a preparação psicológica do paciente para antes e depois do transplante é uma premissa que resultará para que a equipe de saúde possa fazer um bom trabalho sabendo que o paciente terá consciência dos riscos que poderá ter ou não.

5 DISCUSSÃO

Mediante os estudos aprofundados sobre o tema exposto podemos perceber e entender que a atuação do Psicólogo em unidades de transplantes está sendo um dos fatores importantes na saúde e doença do indivíduo, pois atualmente a equipe de saúde dessa unidade está precisando do seu saber humanizado para a preparação do paciente antes e depois do transplante.

O conhecimento e saber da Psicologia na Saúde se passam pela forma humanizada de atendimento ao paciente, levando em consideração seus aspectos biopsicossocial no processo de saúde e doença, já o modelo biomédico esta vinculado com o

saber patológico, ou seja, o corpo e os sintomas da doença que possam ser vistos pelo olhar médico. Com a inserção desse profissional (Psicólogo), sem deixar de considerar esse último modelo como o primeiro conhecedor no processo histórico da doença, o mesmo está aos poucos sendo discutido pela área da saúde, pois a equipe (multidisciplinar) formada por vários profissionais – Enfermeiros, Psicólogos, Fisioterapeutas, Assistente Sociais, entre outros, está diminuindo essa hierarquia de poder pelo simples fato da valorização das informações repassadas por esses profissionais em um único caso, ou seja, estão discutindo cada vez mais as melhores possibilidades de trabalhar o processo saúde e doença do paciente individualmente.

Compreender o paciente em seus diversos aspectos é de extrema importância para a equipe de saúde e de modo especial as de transplante, pois o profissional de Psicologia engloba esses fatores para melhor facilitar o trabalho da equipe e o processo de transplante do paciente, deixando-o à vontade para compreender os riscos que poderá ter (não sendo obrigados) se caso contrário não contribuírem para seu processo.

6 CONCLUSÃO

Enquanto acadêmica pôde-se perceber que a atuação do Psicólogo em unidades de transplantes se dá de forma humanizada com os pacientes e a equipe de saúde, pois o seu conhecimento e saber nesse aspecto se passa pelo processo de saúde e doença na compreensão biopsicossocial.

O atendimento psicológico não só trabalha o paciente como também os familiares, uma vez que os mesmos são de extrema importância para o processo de saúde e doença no decorrer do transplante, fazendo com que o trabalho da equipe de saúde possa resultar em boas conclusões. A humanização é o processo de conhecer, o que leva o sujeito a vivenciar a realidade em que está inserido, e quais as opções que levam o mesmo a valorizar a sua vida e as pessoas que contribuem para essa premissa, e o Psicólogo é o profissional adequado para esse aspecto, pois sua formação se passa por esse conhecimento.

Enfim, existem poucos Psicólogos nas unidades de transplantes, pois atualmente seu trabalho está aos poucos valorizado na equipe de saúde, assim o modelo biomédico está sendo discutido no mesmo processo que a valorização do profissional em Psicologia, e aos poucos o atendimento psicológico ao paciente está ficando eficaz na troca de informação humanizada pela equipe de saúde.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). **Novos rumos na psicologia da saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.). **Atualidades em psicologia da saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto (org.); TRUCHARTE, Fernanda Alves Rodrigues; KNIJNIK, Rosa Berger; SEBASTIANI, Ricardo Wener. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2.ed. revista e ampliada. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTRO, Elisa Kern de; Bornholdt, Ellen. Psicologia da Saúde x Psicologia Hospitalar: Definições e Possibilidades de Inserção Profissional. **Psicol. cienc. prof.** v.24 n.3, Brasília, set. 2004. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932004000300007&script=sci_arttext> Acesso em: 4 nov. 2013.

CONTRIBUIÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA AO MINISTÉRIO DO TRABALHO PARA INTEGRAR O CATÉLOGO BRASILEIRO DE OCUPAÇÕES – enviada em 17 de outubro de 1992. **Atribuições Profissionais do Psicólogo no Brasil**. Disponível em: <http://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2008/08/atr_prof_psicologo.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2012.

DIMENSTEIN, Magda Diniz Bezerra. **O psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde: desafios para a formação e atuação profissionais**. Psicólogo nas Unidades Básicas de Saúde Estudos de Psicologia, 1998, 3(1):53-81. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v3n1/a04v03n1.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

FIGUEIRÊDO, Eyre Malena Ferreira de. **A inserção da psicologia hospitalar no processo de doação e transplante de órgãos e tecidos em Alagoas**/Eyre Malena Ferreira de Figueirêdo; Maria de Fátima Pereira dos Santos (orientação). Maceió, 2012.

FILGUEIRAS, M. S. T., RODRIGUES, F. D., BENFICA, T. M. S. (orgs.). **Psicologia hospitalar e da saúde: consolidando práticas e saberes na Residência**. 2.ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

GIOVANELLA, Lúgia (org.). **Políticas e Sistema de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.

GRUBITS, Sonia, GUIMARÃES, Liliana A. M. (orgs.). **Psicologia da saúde: especificidade e diálogo interdisciplinar**. São Paulo: Vetor, 2007.

MARTINS-GIOIA, Dinorah; JÚNIOR, Armando Rocha. **Psicologia da saúde e o novo paradigma: novo paradigma?** Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_3_-_Numero_1/v3n1_art3.pdf>. Acesso em: 4 nov. 2013.

MOSIMANN, Laila T. Noletto Q., LUSTOSA, Maria Alice. A Psicologia hospitalar e o hospital. **Rev. SBPH**, v.14., n.1, Rio de Janeiro, jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-08582011000100012&script=sci_arttext>. Acesso em: 21 nov. 2013.

OLIVEIRA, E. A., SANTOS, M. A., MASTROPIETRO, A. P. VOLTARELLI, J. C. Repercussões Psicológicas do Transplante de Medula Óssea no Doador Relacionado. **Psicologia ciência e profissão**, 2007, 27 (3):430-445. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v27n3/v27n3a06.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

RAVAGNANI, L. M. B., DOMINGOS, N.A.M., MIYAZAKI, M. C. O. Qualidade de vida e estratégias de enfrentamento em pacientes submetidos a transplante renal. **Estudos de Psicologia**, 2007, 12(2):177-184. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n2/a10v12n2.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

SEGRE, Marco; FERRAZ, Flávio Carvalho. O conceito de saúde. **Revista de Saúde Pública**, 31 (5):538-542, 1997. Disponível em: <<http://www.scielo.org/pdf/rsp/v31n3/2334.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2013.

SOUZA, Rafaela Assis, CARVALHO, Alysson Massote. Programa de Saúde da Família e qualidade de vida: um olhar da Psicologia. **Estudos de Psicologia** 2003, 8(3):515-523. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v8n3/19974.pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2013.

SPINK, Mary Jane P. **Psicologia social e saúde**: práticas, saberes e sentidos. 4.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

STRAUB, Richard O. **Psicologia da Saúde**. Trad. Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

TEIXEIRA, José A. Carvalho. Psicologia da Saúde. *Análise Psicológica* (2004), 3 (XXII):441-448. Disponível em: <<http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aps/v22n3/v22n3a02.pdf>>. Acesso em: 4 nov. 2013.

TONETTO, Aline Maria; GOMES, William Barbosa. **A prática do psicólogo hospitalar em equipe multidisciplinar**. Disponível em: <<http://www.jornallivre.com.br/16123/a-pratica-do-psicologo-hospitalar-em-equipe-multidisciplinar.html>>. Acesso em: 4 nov. 2013.

TORRANO-MASETTI, Luciana Marchetti; OLIVEIRA, Érika Arantes de; SANTOS, Manoel Antônio dos. Atendimento Psicológico numa Unidade de Transplante de Medula Óssea. **Medicina, Ribeirão Preto**, 33:161-169, abr./jun. 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rmrp/article/download/7683/9221>>. Acesso em: 7 nov. 2013.

Data do recebimento: 12 de Agosto de 2014
Data da avaliação: 16 de Setembro de 2014
Data de aceite: 16 de Setembro de 2014

1 Acadêmica do curso de Psicologia do Centro universitário Tiradentes – Unit.

E-mail: vandinhafelix_psi@hotmail.com

2 Professor do curso Psicologia do Centro universitário Tiradentes – Unit.

E-mail: rochajr65@yahoo.com.br